



**O CONHECIMENTO TÁTICO DE PRATICANTES DE FUTEBOL
CONSIDERANDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DO ENSINO
TRADICIONAL**

**THE TACTICAL KNOWLEDGE OF SOCCER PLAYERS CONSIDERING
THE LEARNING THROUGH TRADITIONAL TEACHING**

**EL CONOCIMIENTO TÁCTICO DE PROCEDIMIENTO DE LOS
FUTBOLISTAS CONSIDERANDO EL APRENDIZAJE MEDIANTE LA
ENSEÑANZA TRADICIONAL**


Alexsandro William dos Santos Franco


<https://orcid.org/0000-0001-7730-8079> 

<http://lattes.cnpq.br/9624941911085861> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
alexsandrocampeo@hotmail.com


Schelyne Ribas


<https://orcid.org/0000-0001-7408-7784> 

<http://lattes.cnpq.br/7097732627026723> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
schelys@hotmail.com


Paula Soares Francisco


<https://orcid.org/0000-0002-8578-8364> 

<http://lattes.cnpq.br/5562967351687369> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
paulasoaresfrancisco@gmail.com


Tatiane Mazzardo


<https://orcid.org/0000-0001-5732-1540> 

<http://lattes.cnpq.br/5133971713951212> 

Faculdade Centro Mato-Grossense (Sorriso, MT – Brasil)
tatimazzardo@hotmail.com

Layla Maria Campos Aburachid

<https://orcid.org/0000-0002-0116-9014> 

<http://lattes.cnpq.br/8307738208768434> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
laylabur@hotmail.com

Resumo

O estudo objetivou caracterizar o método de treinamento utilizado por um treinador e avaliar o conhecimento tático processual (CTP) de praticantes de futebol considerando a categoria, o tempo de prática junto ao treinador e a Avaliação Subjetiva do Treinador (AST). Participaram um treinador e 19 praticantes do sexo masculino das categorias Sub13 e Sub15. O estudo quali-quantitativo utilizou entrevista semiestruturada de aprofundamento, análise de conteúdo e comparação entre grupos (Teste T de student e ANOVA one way). Aplicou-se o TCTP:OE e os resultados evidenciaram a condução de um método de treinamento com características tradicionais e o CTP dos praticantes não se diferiu para categorias, tempo de prática e AST, apenas sendo superior para as ações táticas de



ataque frente as de defesa para ambas as categorias. Conclui-se que o método de treinamento teve características tradicionais e a classificação do CTP da maioria dos praticantes de futebol foi fraca e regular.

Palavras-chave: Futebol; Treinador; Iniciação Esportiva; Conhecimento Tático.

Abstract

The study aimed to characterize the training method used by a coach and evaluate the procedural tactical knowledge (PTK) of soccer players considering category, practice time, and Subjective Assessment of the Coach (SAC). One coach and 19 male soccer players participated in the study from U13 and U15 categories. The qualitative-quantitative study used semi-structured in-depth interviews, content analysis and comparison between groups (Student's T-test and one-way ANOVA). The PTK:SO test was applied, and the results showed the conduct of a training method with traditional characteristics and the PTK of the soccer players did not differ for categories, practice time and SAC, except for the largest amount of the tactical actions of attack compared to the defense for both categories. We conclude that the training method had traditional characteristics and the PTK classification of most soccer players was weak and regular.

Keywords: Soccer; Coach; Sport Initiation; Tactical Knowledge.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo caracterizar el método de entrenamiento utilizado por un entrenador y evaluar el conocimiento táctico de procedimiento de los futbolistas considerando la categoría, el tiempo de práctica y la Evaluación Subjetiva del Entrenador (ESE). Participaron un entrenador y 19 futbolistas masculinos de las categorías Infantiles y Cadetes. El estudio cualitativo-cuantitativo utilizó entrevistas semiestructuradas en profundidad, análisis de contenido y comparación entre grupos (prueba t de Student y ANOVA de una vía). Si aplicó el TCTP:OD y los resultados mostraron la conducción de una metodología de entrenamiento con rasgos tradicionales y el CTP de los futbolistas no fue distinto para categorías, tiempo de práctica y la ESE, sí fue superior para las acciones tácticas del ataque frente las de defensa para ambas categorías. Se concluye que la metodología de entrenamiento tuvo rasgos tradicionales y la clasificación CTP de la mayoría de los futbolistas fue débil y regular.

Palabras clave: Fútbol; Entrenador; Iniciación al Deporte; Conocimiento Táctico.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos, o treinador deve considerar que aspectos táticos e técnicos do jogo ocorrem simultaneamente e de forma individualizada (CASAGRANDE; CAMPOS, 2014). Apesar da importância da técnica, no contexto dos esportes de invasão, como o futebol, existe alta interferência contextual quanto às exigências de tomada de decisão, solicitando do indivíduo a capacidade de adaptação em um ambiente em constante mudança para solucionar os problemas das ações esportivas em jogo (WEIGEL; RAAB; WOLLNY, 2015), criando dependência do “como fazer” (técnica) ao “o que fazer” (tática).

Na atualidade, a interação entre esses dois componentes do rendimento deve ser bastante estimulada ao longo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, e existem os métodos que visam que as técnicas devem ser introduzidas no momento em que o aluno entenda o quando e o porquê utilizá-las, com a Iniciação Esportiva Universal, o Ensino do Jogos para Compreensão (*Teaching Games for Understanding - TGfU*), dentre outros. Os métodos de ensino que defendem esses princípios são classificados com ativos ou contemporâneos, dada a quebra do paradigma de que no passado o ensino dos esportes deveria ocorrer da técnica





para a tática (métodos tradicionais), e também pelo fato de que defendem um processo de educação problematizadora (HOLT; STREAN; BENGOCHEA, 2002).

Compete ao treinador identificar o melhor método de ensino para cada etapa da periodização, assim como os conteúdos a serem aplicados, a fim de alcançar os objetivos propostos de acordo com as características de seus atletas, o que irá influenciar diretamente no rendimento de sua equipe (DALLEGRAVE et al., 2017). No entanto, existem obstáculos a serem superados no ensino dos esportes, pois há uma distância considerável entre o que os treinadores acreditam estar ensinando e como estão ensinando, evidenciando a baixa relação entre a teoria e a prática, tornando frequente a utilização de métodos baseados em suas carreiras como ex-atletas (TAQUES; MADRID, 2017). Muitos professores e treinadores ainda utilizam métodos de ensino com características tradicionais, como o analítico, global e misto, em suas aulas de Educação Física Escolar e na iniciação esportiva realizadas em escolas e clubes (ABURACHID et al., 2019).

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, torna-se necessário avaliar, para identificar o nível de rendimento dos praticantes, e adaptar os planejamentos dos treinos adequadamente (GRECO et al., 2015). Um meio de avaliar ocorre pelo conhecimento tático processual (CTP), através da visualização do pesquisador de ações realizadas pelo indivíduo durante o jogo, portanto uma avaliação com alta validade ecológica. Outro meio bastante utilizado na prática é a avaliação subjetiva do treinador (AST). Esta segunda forma foi verificada em estudos prévios que também aferiram o CTD no futebol (ABURACHID; SILVA; GRECO, 2013), tênis (ABURACHID et al., 2018), voleibol (MAZZARDO et al., 2018) e basquetebol (SILVA et al., 2023), e afere a qualidade que os treinadores acreditam que seus atletas tenham sobre o conhecimento tático.

O conhecimento tático pode ser aferido pelo conhecimento tático declarativo (CTD) e processual (CTP). O CTD permite ao indivíduo saber “o que fazer” e é caracterizado pela possibilidade de declarar (de forma verbal ou escrita) as melhores decisões a serem tomadas, além da capacidade de justificá-las, assim como as regras de ação, que incluem a lógica do jogo, fatos e definições. O CTP também se manifesta por meio da tomada de decisão, que visa resolver situações-problema que emergem durante a situação de jogo, e refere-se ao “como fazer” juntamente com o “o que fazer”, expressado pelas realizações motoras no jogo (SILVA et al., 2018; SILVA et al., 2022). Vale complementar que a presente definição de CTD e CTP se aloca na perspectiva dicotômica e dinâmica ecológica, que conforme Rechenchosky e





colaboradores (2021) está mais relacionada com o sistema de memória, que entende que o CTP é aferido apenas em situações de jogo e o CTD fora delas, sem a execução de movimento. Portanto, o CTD é aferido pelo domínio cognitivo e o CTP pelo domínio motor, mas que não se manifesta somente por ele, pois toda ação motora é intencional e necessita do uso do domínio cognitivo.

O CTP pode ser aprimorado através de métodos de ensino contemporâneos que possibilitem o desenvolvimento da tomada de decisão, da criatividade e da inteligência dos jogadores, e como foi previamente citado, primam pelo ensino das técnicas introduzidas no momento em que o aluno entenda o quando e o porquê utilizá-las. Existem três protocolos bastante utilizados para avaliar o CTP em estudos nacionais: *i*) Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva - TCTP:OE (GRECO et al., 2015), aplicado nos estudos de Praça, Morales e Greco (2013), Aburachid e colaboradores (2014), Moreira e colaboradores (2017), Castro e colaboradores (2017) e Araújo e colaboradores (no prelo); *ii*) Sistema de Avaliação Tática no Futebol - FUT-SAT (COSTA et al., 2011), aplicado no estudo de Praça e colaboradores (2018); *iii*) Avaliação orientada por meio do conceito dos peritos - GTS ou KORA (MEMMERT, 2002), aplicado no estudo de Moreira, Matias e Greco (2013). Os dois primeiros testes não foram validados para a população brasileira, mas sim o TCTP: OE. Existem mais estudos que elegeram os instrumentos acima para sua realização, mas manteve-se somente os que foram utilizados na discussão, dada a proximidade dos seus objetivos.

Apesar dos estudos de Moreira e colaboradores (2017) e Castro e colaboradores (2017) avaliarem o CTP de jovens praticantes de futebol, futsal e futebol de 7 utilizando-se do TCTP: OE, a lacuna do presente estudo é a não existência, até o momento, de estudos prévios na modalidade futebol que analisaram o CTP levando em consideração a AST e as características do método de ensino aplicado. A AST é um recurso simplificado para monitorar e conduzir a progressão dos conteúdos no processo de ensino e a comparação dos resultados obtidos por meio dela e do CTP ainda não foi investigada. As comparações da AST e CTD são inconclusivas, pois alguns treinadores subestimam e outros superestimam seus praticantes.

As questões de estudo foram: *i*) é possível caracterizar o método de ensino aplicado pelo treinador de futebol por meio de entrevista?; *ii*) qual a classificação do CTP dos praticantes de futebol? *iii*) o CTP se difere entre os praticantes de futebol quanto a categoria, tempo de prática e AST? Os objetivos do estudo foram caracterizar o método de ensino





aplicado por um treinador de futebol e avaliar o CTP de praticantes de futebol considerando a categoria, o tempo de prática junto ao treinador e a AST.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem Metodológica, Contexto da Pesquisa e Participantes

Este estudo se classifica como descritivo com delineamento *ex post facto*, de caráter quantitativo e qualitativo, uma vez que também houve entrevista (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A equipe de futebol eleita treina nas dependências de um clube da cidade de Cuiabá – Mato Grosso, com frequência de três vezes por semana, no período matutino. Este clube foca em escolinhas esportivas, com caráter de esporte de participação, para várias modalidades e participa de amistosos e competições locais e regionais, e quando essas ocorrem, o treinador unifica os praticantes do período matutino e vespertino de treino, mantendo sempre duas equipes nas categorias sub13 e sub15.

Para a seleção dos participantes, optou-se pela amostragem não probabilística por conveniência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), composta por um treinador (67 anos de idade, experiência com a modalidade de 38 anos, graduado em Educação Física e especialista em futebol) e todos os 19 praticantes de futebol do período matutino, com idade entre 12 e 15 anos, do sexo masculino, conforme os critérios de inclusão: a) o treinador deveria ter no mínimo 10 anos de atuação (ERICSSON et al. 2006); b) o treinador e os praticantes terem disponibilidade realizar todos os procedimentos de coleta dos dados. Os 19 praticantes de futebol foram divididos pelas categorias de competição Sub13 (n=10: 12 e 13 anos) e Sub15 (n=9: 14 e 15 anos).

Registra-se que os propósitos da pesquisa foram aprovados junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o protocolo CAAE: 57863616.4.0000.5541 (parecer nº2.327.700). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assim como seus responsáveis o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE).

Técnica e Instrumento de Coleta de Dados

Para caracterizar o método de ensino aplicado pelo treinador aplicou-se uma entrevista semiestruturada de aprofundamento (MANZINI, 2003), composta por questões referentes a identificação da formação inicial, formação continuada e a metodologias aplicadas





nos treinamentos, pois entende-se que os dois primeiros temas também se relacionam com a forma de ministrar treinamentos. Após as assinaturas para participação no estudo, a entrevista foi previamente agendada e executada com o treinador, sendo gravada via celular modelo *Motorola One Fusion*[®], em local silencioso e tranquilo, com duração de, aproximadamente, 30 minutos.

Em seguida foi aplicada, com este mesmo treinador, a AST referente ao nível de CTP que acreditava que seus praticantes tinham naquele momento. A AST sobre o nível de CTP de seus praticantes foi aferida por meio de uma escala de 0 a 10 pontos. O valor 0 representa baixo nível e o valor 10 alto nível de CTP. A classificação foi determinada a partir do cálculo do valor do erro padrão, que gerou um intervalo entre o limite mínimo e máximo, para determinar a diferença entre a nota do CTP relativizada e a AST, cálculo também usado no estudo de Silva e colaboradores (2023). Esse cálculo colaborou para avaliar a confiabilidade e permitiu identificar se a avaliação estava dentro (Se aproxima), abaixo (Subestima) ou acima (Superestima) do intervalo.

Para aplicação deste instrumento, primeiramente, o pesquisador apresentou a definição do construto e sanou todas as questões do treinador quanto ao CTP e o preenchimento da AST. Em seguida, o treinador recebeu uma planilha contendo o nome de todos os participantes da pesquisa e os classificou em uma escala de zero a 10 pontos. A partir da determinação de três intervalos percentuais a pontuação foi convertida em três categorias: menos hábeis (zero a 3 pontos – até 33%), intermediários (4 a 7 pontos – até 66%) e mais hábeis (8 a 10 pontos – a partir de 67%), a fim de se proceder à comparação dessa avaliação com o resultado obtido no teste de conhecimento tático processual realizado pelos praticantes.

Para caracterização da amostra aplicou-se um questionário de dados demográficos com o objetivo de extrair informações referentes a idade e tempo de prática dos participantes. Na sequência, foram avaliados pelo TCTP: OE aplicado com os pés (GRECO et al., 2015). O teste consiste de um jogo com três jogadores no ataque e três jogadores na defesa (3 x 3) durante quatro minutos corridos, sem finalização, ou seja, com o objetivo de manutenção da posse de bola. O campo de jogo consiste em um quadrado de 9 x 9 metros, e os jogadores na defesa podem interceptar, realizar o “desarme” ou retirar a bola que está dominada pelo atacante. Caso o defensor recupere a bola, a sua equipe passa a ser a equipe atacante. No início do jogo ou reposição de bola, os defensores não podem atrapalhar a saída da bola, devendo todos





permanecer, nesse momento, em posição de “estátua” (de pé e braços estendidos junto ao corpo). A avaliação do CTP ocorreu por meio da anotação de frequência de ocorrência para cada participante nos cinco parâmetros:

1. “Movimenta-se procurando receber a bola” (Jogador sem bola no ataque - JSA);
2. “Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber” (Jogador com bola no ataque - JCA), relacionados a situações de ataque, e os itens;
3. “Apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelo adversário” (Marcador do jogador sem bola – MJSB1);
4. “Apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la” (Marcador do jogador sem bola - MJSB2);
5. “Pressiona o adversário levando-o para os cantos do campo de jogo” (Marcador do jogador com bola - MJCB).

O TCTP: OE com os pés foi aplicado no campo gramado de treinamento dos praticantes e no horário de treino, contabilizando um total de três horas de duração, divididos em dois dias. A distribuição dos trios para a coleta foi executada conforme a divisão dos grupos etários e a avaliação subjetiva do treinador (menos hábeis, intermediários, mais hábeis). A fim de levar equidade na avaliação, cada trio deveria conter as três classificações conceituais para realização do teste, nivelando a dificuldade para todos os participantes. Para identificação posterior, os praticantes vestiram coletes numerados e de cores distintas por trio.

As imagens recolhidas pela câmera Sony Cyber-shot DSC-W530® foram armazenadas em HD externo no formato Mpeg, e depois analisadas via ferramenta *Ideal Performance*. Ali inseriu-se os vídeos de cada coleta, a fim de computar a frequência de ocorrência das ações para cada participante, com comandos de pausa e anotação no sistema, gerando a planilha de dados.

Análise de Dados

Análise qualitativa - A entrevista foi transcrita e para a confiabilidade foi retornada para o entrevistado. Após esse momento gerou-se miniunidades (MUs), que podem ser uma palavra, frase ou sentença que identificam um pensamento ou fator pesquisado (PATTON, 2014) para determinar categorias para análise do conteúdo.

Análise quantitativa - Verificou-se a normalidade dos dados, por meio do teste Shapiro-Wilk ($p=0,930$) e a proporção dos grupos pelo teste binomial ($p=0,359$), para proceder





às comparações. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa) e inferencial (Teste T de student e ANOVA one way) com as análises realizadas no SPSS 20.0, adotando-se o nível de significância de 0,05. A confiabilidade dos dados deu-se por meio da concordância intra-avaliador (0,95) alcançando nível apontados como “muito bom” pela literatura (ROBINSON; O’DONOGHUE, 2007). Para tal, utilizou-se o teste Kappa Cohen, com avaliação de teste-reteste com intervalo de sete dias e atendendo 10% da amostra (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta o perfil da amostra dos praticantes de futebol de acordo com a categoria, tempo de prática junto ao treinador e avaliação subjetiva do treinador.

Tabela 1 – Perfil da amostra

	Classificação	f	%
Categoria (mínimo de 12 e máximo de 15 anos)	Sub13	10	52,6
	Sub15	9	47,4
Tempo de prática junto ao treinador (mínimo de 6 meses e máximo de 4 anos)	Até 1 ano	8	42,1
	1 ano em diante	11	57,9
Avaliação subjetiva do treinador quanto ao CTP dos participantes	Menos hábeis	6	31,6
	Intermediários	6	31,6
	Mais hábeis	7	36,8

f - Frequência absoluta; % - Frequência relativa.

Fonte: construção dos autores.

Os resultados a seguir estão expostos conforme o ordenamento dos objetivos do estudo. O primeiro objetivo foi caracterizar o método de ensino aplicado por um treinador de futebol. A transcrição da entrevista para análise de conteúdo gerou 28 miniunidades (Mus), sendo 02 categorias, 06 subcategorias e 02 propriedades (figura 1).



Figura 1 – Estrutura da atuação do treinador no ensino do futebol, conforme a entrevista



Fonte: construção dos autores.

A formação profissional do professor gerou as subcategorias formação acadêmica, formação continuada e experiências. No momento da entrevista, o professor possuía diploma de licenciatura plena em Educação Física e atuava como treinador há 38 anos. O treinador relatou ter concluído um curso de especialização em futebol, além de cursos não relacionados, como musculação em academia, que disse acreditar que contribuía indiretamente em suas aulas. Ainda, relatou que buscava informações em livros, vídeos e revistas do Conselho Regional de Educação Física para atualização sobre temas referentes a sua prática profissional.

Na categoria prática pedagógica, o treinador narrou sobre sua maneira de ensinar, gerando as subcategorias: métodos de ensino, planejamento de aulas e sua forma de trabalhar/estimular os temas social, autoestima, inclusão, sedentarismo e saúde, relacionando-os com a disputa esportiva.

Quanto à subcategoria métodos de ensino destacam-se os trechos:

Vou para aula de passe, na outra para o controle de bola, na outra cabeceio, domínio no peito, na coxa e assim vai, quanto maior o grau de dificuldade a gente vai jogando mais para frente.

Eu trago bastante coisa do tradicional sabe, a forma de trabalhar com a garotada, a forma de lidar, mas não deixa de ser como acabamos de falar, de buscar coisas novas para a gente estar junto, como é que poderíamos falar, a base é tradicional eu acredito que sim, porque eu tenho muita coisa que é do tradicional.



Organizo os meninos em fila para passar e ir pro final da fila, condução de bola nos cones, recebe, gira e passa para o colega do outro lado. Assim vai acontecendo a aula.

O segundo objetivo do estudo foi avaliar o CTP dos praticantes de futebol, considerando a categoria, o tempo de prática junto ao treinador e a avaliação subjetiva do treinador (tabela 2).

Tabela 2 – Conhecimento tático processual (CTP) considerando as categorias

Itens do CTP	Anos	n	Média	Dp	p
Movimenta procurando receber a bola (JSB)	Sub13	10	9,9	3,69	0,275
	Sub15	9	11,55	2,65	
Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber a bola (JCB)	Sub13	10	8	2,66	1,000
	Sub15	9	8	1,41	
Apoia os colegas na defesa quando são superados pelo adversário (MJSB1)	Sub13	10	2,6	1,17	0,161
	Sub15	9	3,55	1,58	
Apoia o colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la (MJSB2)	Sub13	10	1,8	1,03	0,876
	Sub15	9	1,88	1,36	
Pressiona o adversário levando-o para os cantos do jogo (MJCB)	Sub13	10	2,3	1,25	0,828
	Sub15	9	2,11	2,26	
	Sub13	10	18,4	1,77	
Ataque	Sub15	9	19	4,69	0,725
	Sub13	10	7,7	2,86	
Defesa	Sub15	9	6,44	2,96	0,363

JSB - Jogador sem bola; JCB - Jogador com bola; MJSB1 - Marcador do jogador sem bola; MJSB2 - Marcador do jogador com bola; MJCB - Marcador do jogador com bola; Dp - Desvio padrão; p - valor de significância $\leq 0,05$.

Fonte: construção dos autores.

Considerando as categorias, os resultados são descritos conforme as cinco ações de jogo que compõem o instrumento: duas situações de ataque (JSB, JCB), três de defesa (MJSB1, MJSB2, MJCB) e, de forma agrupada, as situações de ataque (JSB+JCB) e defesa (MJSB1+MJSB2+MJCB), não se encontrando diferenças estatisticamente significativas. Ao comparar os praticantes consigo mesmos, considerando os momentos que atuaram em situações de defesa e ataque, os jovens de ambos os grupos obtiveram média superior quando assumiram comportamento de ataque, encontrando-se diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,001$).

Para o tempo de prática junto ao treinador no futebol, os praticantes foram alocados nos grupos: até um ano e de 1 ano em diante, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas. Ao comparar a avaliação subjetiva do treinador com o CTP



obtido nas cinco ações táticas e agrupamento de defesa e ataque, não se obteve diferenças estatisticamente significativas.

De forma descritiva, o treinador avaliou subjetivamente seis praticantes, classificando-os como menos habilidosos (31,6%), seis como intermediários (31,6%) e sete como mais habilidosos (36,8%). No TCTP: OE geral, nove praticantes foram classificados como fracos (47,36%), sete regulares (36,84%) e três como bons (15,78%). A tabela 3 apresenta o percentual de concordância da AST e do CTP obtido pelo TCTP:OE.

Tabela 3 – Resultado da AST em relação ao CTP dos seus praticantes de futebol.

Avaliação subjetiva do treinador (AST)	f	%
Subestima	5	26,3
Se aproxima	7	36,8
Superestima	7	36,8

Fonte: construção dos autores.

Observou-se que o treinador parece não ter conhecimento do real nível de CTP dos seus praticantes, visto que a soma das avaliações da AST para as classificações Subestima e Superestima resultou em 63,1%, enquanto a classificação se aproxima resultou em 36,8%. Conforme explicado nos métodos, esta classificação foi determinada a partir de um intervalo entre o limite mínimo e máximo estipulado pelo erro padrão comparando-se o resultado relativizado do CTP e a AST.

DISCUSSÃO

Os objetivos do estudo foram caracterizar o método de ensino aplicado por um treinador de futebol e avaliar o CTP de praticantes de futebol considerando a categoria, o tempo de prática junto ao treinador e a AST. Considerando o primeiro deles, na entrevista, o treinador da escolinha relatou fazer uso, na maioria das vezes, de metodologias caracterizadas como tradicionais, enfatizando a aplicação de exercícios técnicos fora do contexto do jogo. O desenvolvimento de um nível fundamental de habilidade motora antes de incluir táticas e estratégias corresponde a perspectiva tradicional de ensino (PIZARRO et al., 2016). No estudo de González e colaboradores (2014), dois treinadores de um total de quatro relataram que o peso de sua experiência como ex-jogadores contribuiu para a concentração de seus treinos em uma visão tradicional, com a fala: "Nós treinamos como eles nos treinaram". Em uma das





respostas do presente estudo, “Eu trago bastante coisa do tradicional”, o treinador assume o uso desse padrão metodológico e aponta que jogou futebol por 16 anos, fato semelhante ao citado pelos autores anteriormente.

O treinador citou que seus treinos continham exercícios de passe, controle de bola, entre outros, e que aumentava seu grau de dificuldade, ainda, distribuía os praticantes em fila para a execução de exercícios técnicos. Apesar de dizer que “trazia coisas do tradicional” e não deixar mais claro como realizava o planejamento de seus treinos, as demais citações corroboram uma atuação pedagógica que utilizava métodos com características tradicionais de ensino. Em adição a isso, se preocupava com o bem-estar dos praticantes nos treinos, procurando desenvolver o sentido de respeito e de acolhimento, sem realizar avaliações que poderiam excluí-los. Também não os excluía de competições, mas deixava claro que eles precisavam se empenhar para atuarem nas equipes de destaque. Tais declarações estão em parte de acordo com Mazzardo e colaboradores (2022), pois o planejamento visa fornecer experiências positivas, e com Gurvitch e Metzler (2013), que consideram o envolvimento dos alunos nesse processo.

Em contrapartida, Souza e colaboradores (2014) destacam que os jogos esportivos coletivos possuem alta complexidade, afetando diretamente a aprendizagem (ARIAS et al., 2016), exigindo dos praticantes autonomia frente às situações encontradas durante o jogo, variabilidades das ações e rápida tomada de decisão, o que torna imprescindível a utilização de metodologias de treinamento que estejam mais próximas ao contexto do jogo.

Considerando os resultados das comparações do CTP para as categorias Sub13 e Sub15, os resultados corroboram o estudo de Aburachid e colaboradores (2014), que não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre praticantes de futsal (8 e 9, 10 a 12 anos). Por outro lado, refuta em parte os achados de Castro e colaboradores (2017), pois os praticantes de futsal da categoria Sub13 obtiveram melhores resultados nos itens 1 e 5 do TCTP:OE comparados à Sub 11.

Para as ações de defesa e ataque, encontrou-se diferenças estatisticamente significativas com média superior para as de ataque em ambas nas categorias. No futsal, Praça, Morales e Greco (2013) chegaram ao mesmo resultado com praticantes com idade média de 10,4 anos, assim como Castro e colaboradores (2017), pois os praticantes das duas categorias (Sub13 e 15) obtiveram melhores resultados nas ações de ataque do que de defesa. Os resultados aqui encontrados e reforçados pelos estudos anteriores evidenciam uma





preocupação de treinadores em favorecer as ações com bola em situações ofensivas, priorizando “fazer gols” ao invés de evitá-los. Evidencia-se a necessidade de considerar esse aspecto no processo de ensino desses praticantes para que saibam melhor defender e ocupar os espaços de maneira correta para evitar possíveis investidas dos adversários. Os treinadores com maior tempo de experiência como ex-jogadores são aqueles que priorizam os gestos de ataques individuais (GONZÁLEZ et al., 2014). Essa pode ser uma das justificativas das diferenças entre situação de ataque e defesa, haja vista que na entrevista o treinador da escolinha pesquisada passou por várias equipes profissionais de futebol.

No CTP geral, nove praticantes foram classificados como fracos (47,36%), sete regulares (36,84%) e três como bons (15,78%). Araújo e colaboradores (no prelo) expuseram também uma classificação geral, mas como foi um estudo de intervenção, apesar de a maioria dos sujeitos se manterem nos níveis fraco e regular, houve a mudança dos postos, com a maioria deles subindo para o nível regular no pós-teste. Castro e colaboradores (2017) apresentaram uma classificação de ataque e defesa, expondo os maiores percentuais para os praticantes regulares.

Quanto ao tempo de prática junto ao treinador no futebol, não se encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos até um ano e de 1 ano em diante. Praça, Morales e Greco (2013) observaram que o aumento no tempo de prática entre os atletas de futebol e futsal não foi significativo em quatro das cinco ações de jogo analisadas, exceto para a ação “apoia os colegas na defesa quando são superados pelo adversário”, o que corrobora parcialmente o estudo. O mesmo ocorreu com o estudo de Silva e colaboradores (2018), pois os autores concluíram que a idade, o tempo de prática e a permanência em apenas um clube não interferiram nas ações defensivas do CTP, mas diferenciaram nas ações ofensivas.

No percentual de concordância da AST e da avaliação do CTP geral obtido pelo TCTP:OE, o treinador subestimou sete praticantes, se aproximou de sete praticantes e superestimou cinco praticantes (tabela 3). Isso quer dizer que sua avaliação subjetiva flutuou de forma diferenciada do resultado do teste que aferiu o CTP para 13 dos 20 praticantes. No futebol, a AST apontou que os treinadores subestimaram a maior parte de seus 39 atletas (89,6%) (ABURACHID; SILVA; GRECO, 2013). No voleibol, o treinador subestimou 85,7% de seus 28 atletas (MAZZARDO et al., 2018). No tênis, dois treinadores subestimaram 57,4% e 45,9% de seus 14 e 16 atletas, respectivamente (ABURACHID et al., 2018). No basquetebol, a maioria dos seis treinadores investigados superestimou suas atletas das categorias Sub14 e Sub17 ao





longo de uma temporada esportiva, e nenhum deles as subestimou (SILVA et al., 2023), porém, destaca-se que, mais uma vez, o construto avaliado em todos esses estudos foi o CTD e não o CTP.

Esse estudo expõe como limitação o baixo quantitativo amostral e a não realização da concordância inter-avaliador. Sugere-se estudos futuros com maior número de praticantes, diferentes faixas etárias e diferentes contextos de treinamento em que o futebol é praticado. Este estudo serve como um bom feedback avaliativo e orientativo para possíveis alterações no planejamento das sessões de treinamento de treinadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com base nos resultados do presente estudo que a maioria dos praticantes se alocou como fracos e regulares quanto ao conhecimento tático processual (CTP). A avaliação subjetiva do treinador flutuou de forma diferenciada do resultado do teste que aferiu o CTP para 13 dos 20 praticantes, resultado que se soma aos demais estudos sobre AST.

Não se encontrou diferenças significativas no CTP para as categorias, tempo de prática e avaliação subjetiva do treinador. As ações de ataque foram superiores às de defesa para todos os sujeitos, o que reforça a necessidade de um processo de ensino com maior equilíbrio entre os conteúdos aplicados em situações de ataque e defesa, por meio de situações extraídas dos jogos e jogos reduzidos, dentre outros.

As informações qualitativas assinalam um processo de ensino pautado em uma metodologia com características tradicionais do treinador. Por mais que ele tenha experiência como treinador, seu processo de ensino ainda necessita evoluir em qualidade frente à carência da capacidade tática, neste caso, defensiva encontrada em seus praticantes de futebol. O estudo avança na avaliação subjetiva do treinador, pois foi o primeiro deles a usar como variável o CTP e não o CTD. Por fim, o instrumento aplicado foi capaz de identificar quais ações táticas precisam ser estimuladas durante o treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABURACHID, Layla Maria Campos; SILVA, Schelyne Ribas; GRECO, Pablo Juan. Nível de conhecimento tático de jogadores e avaliação subjetiva dos treinadores de futebol. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 5, n. 18, ed. esp., p. 322-330, 2013.





ABURACHID, Layla Maria Campos e colaboradores. Perfil do conhecimento tático de crianças de 8 a 12 anos nos jogos esportivos coletivos. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 13, n. 3, p. 91-98, 2014.

ABURACHID, Layla Maria Campos e colaboradores. Determination of the tactical athlete level of a high-performance tennis team and subjective assessment of the coach. **Motricidade**, v. 14, n. 2-3, p. 32-39, 2018.

ABURACHID, Layla Maria Campos e colaboradores. O desafio de ensinar esportes: aspectos pedagógicos a serem considerados na práxis. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 1222-133, 2019.

ARAÚJO, Nyanne Dias e colaboradores. Iniciação esportiva universal + escola da bola: impactos no conhecimento tático processual de escolares. **Journal of physical education**, no prelo.

ARIAS, Alexander Gil e colaboradores. Manipulación de los condicionantes de la tarea en Educación Física: Una propuesta desde la pedagogía no lineal. **Retos**, v. 29, p. 22-27, 2016.

CASAGRANDE, Cleber Garcia; CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Esportes coletivos: análise na utilização dos métodos de ensino e treinamento no contexto da prática da educação física. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 13, n. 1, p. 77-86, 2014.

CASTRO, Thaís Pereira e colaboradores. Coordenação com bola e conhecimento tático processual de crianças praticantes de futsal. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 52-66, 2017.

COSTA, Israel Teoldo e colaboradores. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2011.

DALLEGRAVE, Eduardo José; BERNÓ, Cleusa Simon; FOLLE, Alexandra. Método situacional: aplicação nos treinamentos técnico-táticos de uma equipe de base do handebol feminino. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 1, p. 100-113, 2017.

ERICSSON, K. Anders; HOFFMAN, Robert, R.; KOZBETH, Aaron. **The cambridge handbook of expertise and expert performance**. Cambridge University Press: New York, USA, 2006.

GONZÁLEZ, Isabel Parejo e colaboradores. Análisis de las diferencias en la priorización de contenidos de entrenamiento en baloncesto formativo en función de las características del entrenador. Un estudio de casos. **Revista española de educación física y deportes**, n. 407, p. 21-35, 2014.

GRECO, Pablo Juan. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva - TCTP: OE. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, n. 2, p. 313-324, 2015.

GURVITCH, Rachel; METZLER, Michael. Aligning learning activities with instructional models. **Journal of physical education, recreation & dance**, v. 84, n. 3, p. 30-37, 2013.





HOLT, Nicolas; STREAN, William; BENGOCHEA, Enrique García. Expanding the teaching games for understanding model: new avenues for future research and practice. **Journal of teaching physical education**, v. 21, n. 2, p.162-176, 2002.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sadao. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina, PR: Eduel, 2003.

MAZZARDO, Tatiane e colaboradores. Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do treinador no voleibol. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 26, n. 2, p. 129-135, 2018.

MAZZARDO, Tatiane e colaboradores. Intervenção pedagógica nos esportivos coletivos: uma revisão sistemática. **Journal of physical education**, v. 33, p. 1-20, 2022.

MEMMERT, Daniel. **Diagnostik taktischer leistungskomponenten: spieltestsituationen und konzeptorientierte expertenratings**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte). Universität de Heidelberg, Heidelberg, Alemanha, 2002.

MOREIRA, Pedro Emilio Drumond e colaboradores. Conhecimento tático processual de jogadores de futebol, futsal e futsal de 7: comparações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 118-128, 2017.

MOREIRA, Valmo José Penna; MATIAS, Cristino Julio Alvea da Silva; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz**, v. 19, n. 1, p. 84-98, 2013.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative evaluation & research methods: integrating theory and practice**. 4. ed. California, USA: Sage, 2014.

PIZARRO, Alba Práxedes e colaboradores. Aplicación de un programa de intervención para mejorar la comprensión táctica en fútbol sala: un estudio en contexto educativo. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 51-62, 2016.

PRAÇA, Gibson Moreira; MORALES, Juan Carlos Perez; GRECO, Pablo Juan. Avaliação do comportamento tático individual de praticantes de futebol e futsal. **Revista mineira de educação física**, ed. esp., n. 9, p. 454-461, 2013.

PRAÇA, Gibson Moreira e colaboradores. Analysis of network properties and tactical behavior of U-17 soccer athletes with different tactical skills. **Journal of physical education**, v. 29, n. 1, p. 1-9, 2018.

RECHENCHOSKY, Leandro e colaboradores. Scoping review of tests to assess tactical knowledge and tactical performance of young soccer players. **Journal of sports sciences**, v. 39, n. 18, p. 2051-2067, 2021.





ROBINSON, Gema; O'DONOGHUE, Peter. A weighted kappa statistic for reliability testing in performance analysis of sport. **International journal of performance analysis in sport**, v. 7, n. 1, p. 12-19, 2007.

SILVA, Jorge Victor de Oliveira e colaboradores. Relação entre experiência e conhecimento tático processual em jovens jogadores de futebol. **Kinesis**, v. 36, n. 1, p. 84-93, 2018.

SILVA, Jorge Victor de Oliveira e colaboradores. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: análise nas categorias sub-14 e sub-15. **Journal of physical education**, v. 29, n. 1, e2974, 2018.

SILVA, Willian José Bordin e colaboradores. O conhecimento tático declarativo e processual em jovens atletas de basquetebol ao longo de uma temporada esportiva. **Journal of physical education**, v. 33, e3315, p. 1-10, 2022.

SILVA, Willian José Bordin e colaboradores. Objective and subjective assessment of declarative tactical knowledge among Young female basketball athletes throughout a season. **Journal of physical education and sport**, v. 6, e3315, p. 1-10, 2023.

SOUZA, Carlos Rhafael Braga Corrêa e colaboradores. Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 Sessões de treino? **Revista brasileira de ciencias do esporte**, v. 36, n. 1, p. 71-86, 2014.

TAQUES, Marcelo José; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. O processo de ensino e aprendizagem do esporte na escola na perspectiva dos professores de educação física. **Cinergis**, v. 18, n. 3, p. 196-203, 2017.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

WEIGEL, Peter; RAAB, Markus; WOLLNY, Rainer. Tactical decision making in team sports-a model of cognitive processes. **International journal of sports science**, v. 5, n. 4, p. 128-138, 2015.

Dados do primeiro autor:

Email: alexsandrocampeo@hotmail.com

Endereço: Rua Araruva, 4895, Orleans, Jaru, RO, CEP 76890000, Brasil..

Recebido em: 04/11/2023

Aprovado em: 12/12/2023

Como citar este artigo:

FRANCO, Alexandro William dos Santos e colaboradores. O conhecimento tático de praticantes de futebol considerando a aprendizagem por meio do ensino tradicional. **Corpoconsciência**, v. 27, e.16593, p. 1-17, 2023.

